

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE INFORMAÇÃO QUANTO À PREVENÇÃO DO CÂNCER DA PELE EM TRABALHADORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE LAGARTO, SERGIPE

**José Osman dos SANTOS (1); Aliclenes dos Reis SANTOS (1); Susana Oliveira de Souza (2);
Leonardo Lelis de LIMA (2); Emerson Ferreira da COSTA (2), Paulo Tadeu Meira e Silva de
OLIVEIRA (3)**

(1) Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe, UNDED Lagarto, Rodovia Lourival Batista S/N, Povoado
Carro Quebrado, 49400-00, Lagarto, SE, Brasil: osmansantos@ig.com.br

(2) Universidade Federal de Sergipe, e-mail: sosouza.@ufs.br

(3) Instituto de Matemática e Estatística da USP, e-mail: poliveir@ime.usp.br

RESUMO

Nos últimos anos, o câncer da pele passou a figurar como importante causa de afastamento do trabalho, correspondendo a um aumento significativo no número de benefícios concedidos por incapacidade provocada por essa dermatose. Embora ainda não tenha sido realizada uma compilação dos dados sobre o tipo de profissão com maior incidência do câncer da pele, é esperado que a classe correspondente aos agricultores corresponda a um dos casos críticos, em virtude da fotoexposição excessiva e à falta de informação a respeito dos riscos da exposição à radiação ultravioleta. Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia, a conscientização a respeito da prevenção, por meio do uso de protetores solares, de roupas adequadas e a redução da exposição ao Sol, contribui decididamente para a redução de novos casos do câncer da pele. Uma vez que a fotoproteção é fundamental para redução dos riscos do desenvolvimento do câncer da pele, esse trabalho tem por objetivo avaliar o nível de informação quanto à prevenção do câncer da pele e sua relação com a exposição solar, em trabalhadores rurais do município de Lagarto, localizado no Sul do Estado de Sergipe. Por meio da aplicação de 200 questionários específicos, respondidos por trabalhadores rurais, foram coletados dados das características fenotípicas, sócio-econômicas, grau de instrução, conhecimento dos efeitos dos raios ultravioletas, práticas de fotoexposição e antecedentes de câncer da pele. Uma análise descritiva foi realizada a fim de avaliar o conhecimento das medidas preventivas em relação à exposição ao sol. Para avaliação das associações entre as variáveis estudadas foi realizada uma análise de regressão logística múltipla. Pretendeu-se com esse estudo obter subsídios para o desenvolvimento de programas de proteção ao trabalhador rural e do fortalecimento das campanhas educativas de combate ao câncer da pele, as quais são indispensáveis para redução do número de novos casos desta dermatose.

Palavras-chave: fotoexposição, radiação ultravioleta, câncer da pele, trabalhadores rurais, Lagarto – SE.

1. INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano. É dividida em duas camadas: uma externa, a epiderme, e outra interna, a derme. A pele protege o corpo contra o calor, a luz e as infecções. Ela é também responsável pela regulação da temperatura do corpo, bem como pela reserva de água, vitamina D e gordura (OKUNO & VILELA, 2005).

As neoplasias cutâneas estão relacionadas a alguns fatores de risco, como o químico (arsênico), a radiação ionizante, processo irritativo crônico (úlceras de Marjolin), genodermatoses (xeroderma pigmentoso), sendo bem estabelecido que a exposição solar inadequada é a principal causa para o seu desenvolvimento. Pesquisas mostram que há uma forte correlação entre o câncer da pele e a radiação ultravioleta (RUV), que é uma radiação componente do espectro eletromagnético e que alcança, em grande parte, a troposfera terrestre. O tipo de dano causado ao DNA por este tipo de radiação já é conhecido, correspondendo a uma "assinatura" da exposição à RUV (OKUNO & VILELA, 2005).

O câncer da pele é mais comum em indivíduos com mais de 40 anos sendo relativamente raro em crianças e negros, com exceção daqueles que apresentam doenças cutâneas prévias. Indivíduos de pele claros, sensíveis à ação dos raios solares, ou com doenças cutâneas prévias são as principais vítimas do câncer da pele. Os negros, menos predispostos ao câncer da pele, embora possam ter neoplasia cutânea em qualquer local da superfície da pele, predominantemente têm câncer da pele nas regiões palmares e plantares.

Embora o câncer da pele seja o tipo câncer mais freqüente, correspondendo a cerca de 25% de todos os tumores malignos registrados no Brasil, quando detectado precocemente este tipo de câncer apresenta altos percentuais de cura (AZEVEDO & MENDONÇA, 1992).

Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), uma conscientização sobre a importância da prevenção da exposição excessiva à radiação solar, por meio do uso de protetores solares, óculos e roupas adequadas, bem como a redução do tempo de exposição direta, contribui significativamente para a redução de novos casos de câncer da pele (SBD, 2006).

Embora não seja do nosso conhecimento a existência de uma compilação de dados sobre o tipo de profissional que é mais atingido por essa dermatose, é de se esperar que sejam todas aquelas profissões que exijam dos trabalhadores exposições solares diretas, constantes, portanto cumulativas. Neste trabalho analisamos o grau de conhecimento por parte de trabalhadores rurais do município de Lagarto, localizado no sul do Estado de Sergipe, por meio da aplicação de 200 questionários específicos. Para avaliação das associações entre as variáveis estudadas, utilizamos a técnica de regressão logística multivariada.

O objetivo deste estudo é obter subsídios para o desenvolvimento de programas de proteção ao trabalhador rural e do fortalecimento das campanhas educativas de combate ao câncer da pele, que são indispensáveis para a redução do aumento do número de casos dessa dermatose.

2. METODOLOGIA

O estudo apresentado foi realizado na zona rural no município de Lagarto, localizado no Centro – Sul do Estado de Sergipe (Figura 1). O município de Lagarto, o qual está localizado a aproximadamente 75 km da capital sergipana, possuía no ano de 2000 uma população residente de 83.334 pessoas (49,6% homens e 50,4% mulheres), distribuída em uma área total de 968,1 km², sendo que 51,4% dessa população reside na zona rural e, por conseguinte, têm como principal atividade a agricultura. O plantio da mandioca, laranja e do fumo, juntamente com a pastagem para alimentação do gado, correspondem às principais formas de utilização das terras. No ano de 2000, 62,2% da população do município de Lagarto possuíam uma renda mensal menor que 1 salário mínimo e uma taxa de alfabetização de 70% para a população maior que 10 anos (IBGE, 2000), sendo, portanto, extremamente dependente das ações governamentais para garantir as condições mínimas de subsistência.

Para inferir a respeito do comportamento dos trabalhadores rurais quanto à exposição excessiva à radiação ultravioleta proveniente do Sol, aplicou-se 200 questionários em cinco povoados: Carro Quebrado (n = 18), Luis Freire (n = 67), Curralinho (n = 56), Jenipapo (n = 29) e Brasília (n = 30). Os questionários foram compostos por 14 itens, com 2 itens abertos e 12 de múltipla escolha. Nesses questionários foram coletados dados referentes às características fenotípicas, condições sócio-econômicas, nível de instrução, conhecimento relativo aos danos causados pela exposição excessiva à luz solar, práticas de exposição solar e

medidas preventivas relativas à fotoexposição e sua relação com a redução da probabilidade de indução do câncer da pele.

Uma análise descritiva dos dados coletados foi realizada com objetivo de fazer inferências relativas ao conhecimento da relação causa – efeito da exposição ao Sol, por parte dos trabalhadores rurais do município de Lagarto, partindo da amostra estudada. Para verificar as significâncias das associações entre as variáveis estudadas, realizou-se uma análise de regressão logística múltipla (HAIR et al, 2005). Os dados foram interpretados por meio dos programas “*Statistica 6.0*” e “*Statistical Package for Social Science (SPSS) 13.0*”.

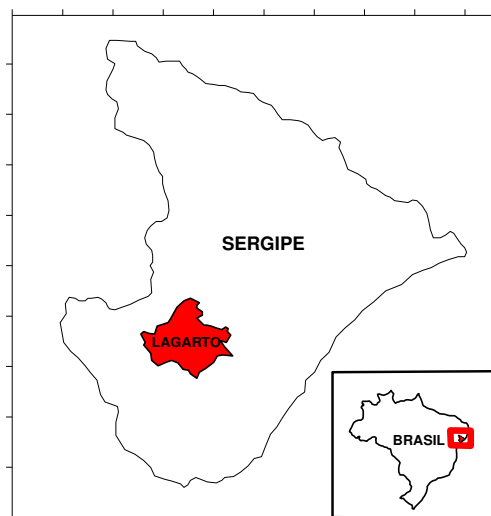


Figura 1 – Localização do município de Lagarto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da distribuição etária dos participantes da pesquisa apresentou que a amostra estudada foi composta por 15,76% (n=31) de indivíduos menores de 18 anos, 39,9% (n=80) em uma faixa entre 18 e 30 anos, 31,53% (n=63) entre 30 e 60 anos e apenas 12,81 % (n=26) dos indivíduos com idade superior aos 60 anos. Assim, a amostra estudada foi formada, predominantemente, por adultos jovens, com 62,1% (n=124) mulheres e 37,9% (n=76) homens.

A classificação do tipo de pele que foi utilizada neste trabalho corresponde à classificação de Fitzpatrick, a qual está sugerida em Okuno & Vilela (2005), que classifica a pele em função da cor, sensibilização à radiação, capacidade de bronzeamento e desenvolvimento do câncer da pele. Consideremos, ainda, que o tipo melano-comprometida I é correspondente ao tipo de pele clara que sempre queima e nunca bronzeia, quando exposta ao Sol, a melano-competente III é equivalente a uma pele clara que queima algumas vezes e bronzeia pouco, quando exposta ao Sol, melano-competente IV é igual ao tipo clara que queima raramente e bronzeia, quando da fotoexposição, melano-protegida V equivalente à pele naturalmente morena e melano-protegida VI equivale à pele tipo negra. Analisando as respostas da pesquisa em relação ao item tipo da pele observou-se que houve uma predominância de indivíduos de pele clara, fototipos I a IV, correspondendo a 60,6 % (n=121) do total dos entrevistados. Na Figura 2 são mostrados os percentuais de indivíduos por tipo de pele.

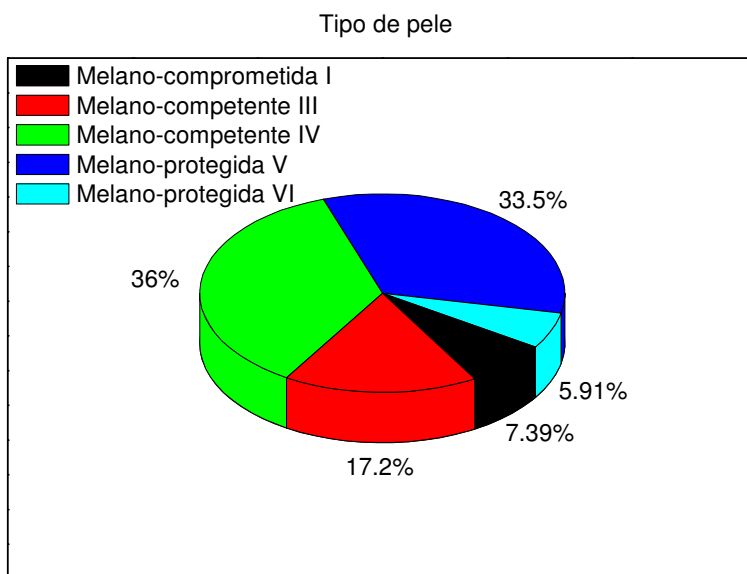
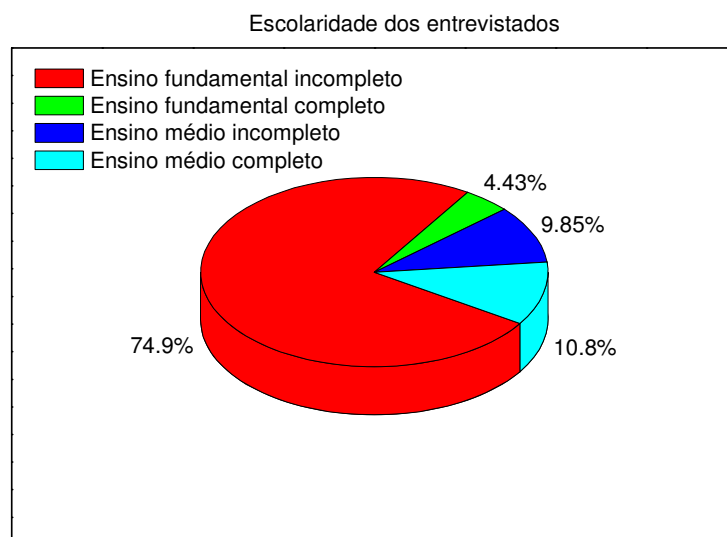


Figura 2 – Distribuição dos percentuais dos tipos de peles dos entrevistados.

Em relação à renda familiar obteve-se que 58,1% dos entrevistados (n=116) têm renda mensal abaixo de 1 salário mínimo, a qual corresponde a uma renda dentro dos padrões esperados para população rural do nordeste brasileiro, cuja atividade econômica está pautada em uma agricultura de subsistência.

Quanto à escolaridade, observou-se que os participantes possuem baixa escolaridade, com 74% (n=148) dos entrevistando não possuindo nem o ensino fundamental completo. Na Figura 3 é apresentada a distribuição dos indivíduos por escolaridade, onde é possível observar a baixa escolaridade da amostra estudada. Esta informação merece destaque, uma vez que há uma relação entre o nível de conhecimento da população a respeito dos danos que a radiação ultravioleta pode causar à pele e a escolaridade, e qualquer campanha de prevenção deve estar alicerçada em uma didática que possa levar o homem do campo a fazer uma reflexão sobre as suas práticas laborais de fotoproteção. Essa relação entre a escolaridade e o nível de conhecimento quanto a fotoexposição foi encontrada por outros autores (HORA et al, 2003).



Figuras 3 – Percentuais de escolaridade da amostra estudada.

Com relação à frequência da fotoexposição, obteve-se que 64,5% (n=129) dos entrevistados têm uma prática de trabalho que o obriga a se expor continuamente, e diariamente, das 8 às 17 h. Ainda, foi possível detectar que destes indivíduos 26,6% (n=36) têm pele clara, com fototipos I a III, o que pode ser considerado crítico em virtude de que a exposição ocorre em períodos do dia em que a intensidade de ultravioleta em muitos dias do ano é considerada extrema (KIRCHHOFF et al, 2000).

Em um dos itens do questionário aplicado neste trabalho indagou os trabalhadores sobre as medidas de proteção quando da fotoexposição ocupacional. Conforme a Figura 4, foi observado que a prática de fotoproteção mais frequentemente utilizada pelos trabalhadores rurais da região é o uso de roupas e chapéus, a qual correspondeu a 43% (n=86), que não possui uma ação efetiva para bloquear os raios solares (LOWE, 2006). Um dado preocupante em relação a este item é que apenas 8,4% (n=17) do total de entrevistados usam o filtro protetor solar como medida de fotoproteção. Além disso, na Figura 4, pode ser verificado que os indivíduos mais jovens são os que se protegem de modo mais adequado, fato que está correlacionado com a escolaridade, pois esta faixa etária é a que apresenta, proporcionalmente, o melhor nível de escolaridade. Do total de indivíduos que utilizam o filtro protetor solar, 55,6% possuem pelos menos o ensino médio incompleto, e todos são do sexo feminino.

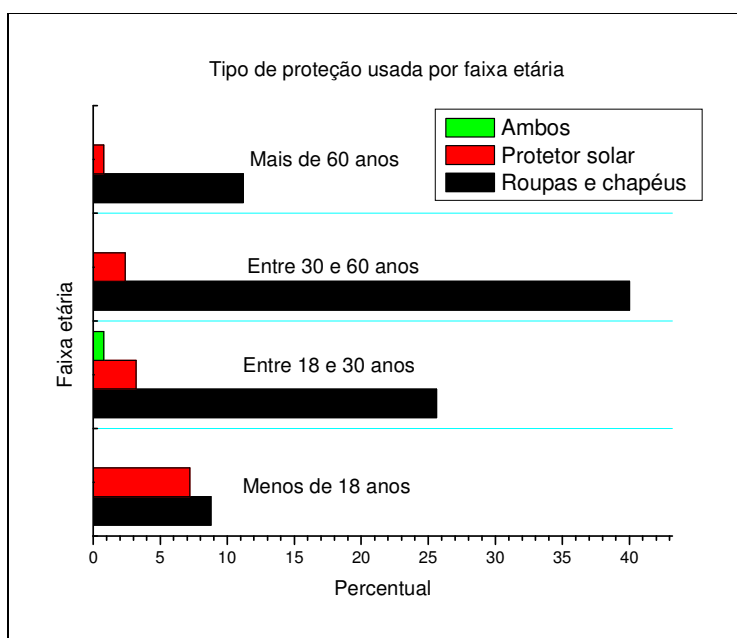


Figura 4 – Medidas de proteção solar.

Quanto ao conhecimento dos danos correlacionados à exposição excessiva ao Sol, a presente pesquisa indicou que 59,6% (n=119) dos entrevistados disseram saber das consequências do fotodano, sendo que destes, 40,8% (n=82) apontaram o câncer da pele como a principal dermatose relacionada à exposição excessiva ao Sol, 12,8% (n=25) registraram a presença de manchas na pele como consequência da exposição ao Sol e 3,9% (n=8) relataram queimaduras.

De acordo com a regressão logística múltipla, obteve-se que a variável conhecimento dos fotodanos pode ser modelada segundo um modelo de regressão pelas variáveis idade, sexo e escolaridade. O critério adotado para verificar as variáveis que explicavam a variável conhecimento, significativamente do ponto de vista estatístico, foi o da redução da razão do logaritmo da verossimilhança (HAIR et al, 2005). Assim, como já tinha sido apontado pela análise descritiva univariada dos dados, pode-se inferir que para a amostra estudada o nível de conhecimento por parte dos trabalhadores rurais do município de Lagarto depende da escolaridade, da idade e do sexo. Logo, a escolaridade é determinante para elevar o nível de informação que os agricultores têm em relação ao fotodano, o que demonstra a importância de intensificar as campanhas junto às populações rurais, uma vez que está é de difícil sensibilização quanto ao papel da prevenção como fator de redução de novo número de casos de dermatoses fotossensíveis, inclusive ocupacionais.

4. CONCLUSÕES

Deste trabalho, podemos concluir que de forma geral os trabalhadores rurais do município de Lagarto não conhecem as conseqüências da exposição excessiva ao Sol e, portanto, não apresentam um comportamento adequado quanto à fotoproteção. Observou-se, ainda, que à medida que aumenta a escolaridade eleva-se o percentual de indivíduos conhecedores dos danos ou conseqüências da fotoexposição. Entretanto, este conhecimento não tem um reflexo direto sobre a proteção adequada, que é por meio da utilização do filtro protetor solar. Embora o percentual de pessoas que adotam um comportamento preventivo quanto à fotoexposição seja pequeno, mas já foi possível observar alguns resultados positivos das campanhas desenvolvidas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Mas, é necessário enfatizar que é preciso intensificar as campanhas na zona rural, onde a principal atividade é a agrícola, que inerentemente leva o trabalhador a ter uma maior fotoexposição. Assim, este trabalho contribui com dados concretos a respeito do nível de informação referente a fotoexposição, de modo a chamar a atenção das autoridades de saúde pública e de toda sociedade para que os conceitos e o conhecimento preventivos sejam aprofundados no sentido de reduzir a incidência e a mortalidade por câncer da pele na população.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, G., MENDONÇA, S. Risco crescente de melanoma de pele no Brasil. **Revista de saúde pública**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 290-294, ago. 1992.
- HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HORA, C.; BATISTA, C. V. C.; GUIMARÃES, P. B.; SIQUEIRA, R.; MARTINS, S. Avaliação do conhecimento quanto a prevenção do câncer da pele e sua relação com a exposição solar em freqüentadores de academia de ginástica, em Recife. **Anais Brasileiro de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 6, p. 693-701, nov/dez. 2003.
- INSITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro, 2000. IBGE.
- KIRCHHOFF, V. W. J. H.; ECHER, E.; LEME, N. P.; SILVA, A. A. A variação sazonal da radiação ultravioleta solar ativa. **Brazilian Journal of Geophysics**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p.64-74, mar. 2000.
- LOWE, N. J. Overview of ultraviolet radiation, sunscreens, and photo-induced dermatoses. **Dermatologic Clinics**, Orlando, v. 24, n. 1, p. 9-17, Jan. 2006.
- OKUNO, E.; VILELA, M. A. C. **Radiação ultravioleta: Características e efeitos**. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2005.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (SBD). Análise de dados das campanhas de prevenção ao câncer da pele promovidas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia de 1999 a 2005. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 6, p. 533 – 539, nov/dez. 2006.

AGRADECIMENTOS

Os autores deste trabalho gostariam de agradecer ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe – CEFET – SE, pela concessão da bolsa de iniciação científica e extensão (edital 01/2007 – GPEP – CEFET – SE) e pelo apoio logístico o qual permitiu a execução da pesquisa de campo.